

EXTENSÃO TECNOLÓGICA E ECONOMIA SOLIDÁRIA: DIÁLOGOS ENTRE O IFAL MARAGOGI E OS EMPREENDIMENTOS POPULARES

TECHNOLOGICAL EXTENSION AND SOLIDARITY ECONOMY: DIALOGUES BETWEEN IFAL MARAGOGI AND POPULAR ENTERPRISES

Daniele Costa de Oliveira¹; Alexandre Nascimento dos Santos²; José Marcos da Silva³; Jaqueline Alves⁴; Marcela Ferreira Marinho⁵; Adilson Rocha Ferreira⁶

¹Instituto Federal de Alagoas – IFAL. Autora correspondente: daniele.oliveira@ifal.edu.br; ^{2,3,4}Instituto Federal de Alagoas – IFAL. ⁵Universidade Católica Portuguesa – UCPI. ⁶Secretaria de Estado da Educação de Alagoas (SEDUC/AL).

RESUMO: Este artigo tem como objetivo relatar a experiência da atuação do Núcleo da Incubadora Tecnológica de Economia Solidária do IFAL (IFAL ECOSOL), no Campus Maragogi, entre 2024 e 2025, especificamente nos projetos extensionistas. A metodologia adotada possui abordagem qualitativo-descritiva, fundamentada no monitoramento contínuo, observação direta e diagnósticos participativos junto a grupos produtivos. Em 2024, a atuação focou no fortalecimento de vínculos e troca de saberes através dos projetos "EcoAção" e "Mulheres Flores & Fibras", destacando o protagonismo feminino em assentamentos rurais. Em 2025, as ações evoluíram para a consolidação da gestão e sustentabilidade com os projetos "Matemática Aplicada", "Rede de Saberes e Fazeres" (Turismo de Base Comunitária) e a iniciativa piloto "Costurando Quintais", que organizou a comercialização de cestas agroecológicas como tecnologia social. Os resultados revelam o papel da extensão como indutora de transformação social, com avanços no empoderamento feminino, na autogestão e na valorização de saberes locais. Apesar de desafios institucionais e de mobilização, a experiência demonstra que práticas contínuas de incubação tecnológica social fortalecem a sustentabilidade socioeconômica de territórios vulnerabilizados. Assim, consideramos que a articulação entre saber acadêmico e popular consolidou o IFAL como agente de inovação social no litoral norte alagoano, apontando caminhos para a sustentabilidade de empreendimentos autogestionários.

Palavras-chave: Economia Solidária. Incubação Tecnológica. Extensão. Empoderamento Feminino. Desenvolvimento Territorial.

ABSTRACT: This article aims to relate the experience of the Technological Incubator for Solidarity Economy Nucleus of IFAL (IFAL ECOSOL), at the Maragogi Campus, between 2024 and 2025, specifically in extension projects. The methodology adopted has a qualitative-descriptive approach, based on continuous monitoring, direct observation, and participatory diagnoses with productive groups. In 2024, the work focused on strengthening ties and exchanging knowledge through the "EcoAção" and "Mulheres Flores & Fibras" projects, highlighting the leading role of women in rural settlements. In 2025, the actions evolved towards the consolidation of management and sustainability with the projects "Applied Mathematics", "Network of Knowledge and Practices" (Community-Based Tourism), and the pilot initiative "Costurando Quintais", which specifies the commercialization of agroecological baskets as a social technology. The results reveal the role of outreach as a driver of social transformation, with advances in women's empowerment, self-management, and the valorization of local knowledge. Despite institutional and mobilization challenges, the experience demonstrates that continuous practices of social technological incubation strengthen the socioeconomic sustainability of vulnerable territories. Thus, we consider that the articulation between academic and popular knowledge consolidates IFAL as an agent of social innovation on the northern coast of Alagoas, pointing the way to the sustainability of self-managed enterprises.

Keywords: Solidarity Economy. Technological Incubation. Extension. Female Empowerment. Territorial Development.

INTRODUÇÃO

A Economia Solidária é um movimento que visa a emancipação social através da democratização da economia fundamentada na autogestão, na cooperação e na propriedade coletiva, surgindo como uma alternativa crítica à lógica capitalista de exclusão (Singer, 2002; Souza et al., 2024; Rego et al., 2025).

As universidades e os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia (IFs) possuem como tripé de atuação os eixos do ensino, da pesquisa e da extensão. Nesse cenário, os IFs, através da extensão, atuam como elo de integração entre o saber acadêmico e as demandas reais da comunidade com potencial transformador dos territórios onde estão inseridos (Pozzer et al., 2022; Carvalho et al., 2022). A atuação em projetos extensionistas é considerada edificante para a formação acadêmica, profissional e humana dos estudantes (Mussi et al., 2021). Por sua capilaridade, em mais de 600 campi em todas as regiões do Brasil, os IFs apresentam grande potencial de, através da extensão, contribuir para o fortalecimento de arranjos produtivos, sociais e culturais que valorizam o desenvolvimento regional e a inclusão produtiva de trabalhadores em situação de vulnerabilidade (Mendes et al., 2014; Teixeira; Pozzer, 2024; Rego et al., 2025).

Nesse âmbito, temos a atuação da Incubadoras Tecnológicas de Economia Solidária (ITES) que são organizações que atuam junto a empreendimentos econômicos solidários (EES) com ações de incubação voltadas para a organização do trabalho autogestionários e utilizam os EES como espaços de estudos, pesquisa e desenvolvimento de tecnologias (Brasil, 2010). Diferente do processo de incubação de empresas, que acompanha o empreendimento do início até sua autonomia, a incubação desenvolvida pelas ITES variam desde a incubação de EES em formação, como também EES formados, territórios e redes, além de atividades de assessoria pontuais (Leal, 2018). Dessa forma, as ITES atuam não apenas na incubação direta dos EES, mas também na produção de conhecimento acadêmico, baseado nos saberes tradicionais, no desenvolvimento territorial e na contribuição para elaboração de políticas públicas.

No Instituto Federal de Alagoas (IFAL), a ITES - IFAL ECOSOL foi criada em 2023, ligada à Pró-Reitoria de Extensão, sendo definida como uma entidade de caráter interdisciplinar e multidisciplinar que desenvolve ações de incubação a grupos produtivos que seguem os princípios da economia solidária (CONSUP, 2023).

Atualmente, a IFAL ECOSOL atua em rede com núcleos autônomos em 15 dos 16 nos campi do IFAL. O núcleo da IFAL ECOSOL no campus Maragogi foi criado em julho de 2024 com o objetivo de promover o desenvolvimento territorial sustentável na região, por meio da incubação tecnológica e social de EES, focando no fortalecimento da autogestão e na geração de renda para grupos em situação de vulnerabilidade.

Maragogi é um município situado no litoral norte alagoano que tem sua economia baseada no turismo e na agricultura. É o município alagoano com maior número de assentamentos da reforma agrária (18 assentamentos) destacando-se na produção de frutas (Pôrto *et al.*, 2024). Por estar situado dentro de um assentamento da reforma agrária e ofertar cursos técnicos e tecnológicos na área das ciências agrárias, ao longo de sua história, o IFAL campus Maragogi tem realizado sistematicamente atividades de ensino, pesquisa e extensão voltadas ao desenvolvimento local, sobretudo dos assentamentos (Pôrto *et al.*, 2024; Silva *et al.*, 2025). Por sua intrínseca relação com o território, o núcleo da IFAL ECOSOL campus Maragogi vem atuando - através de projetos de extensão e ações de assessoramento - com EES formados ou em processo de formação nos assentamentos da região.

Ademais, o turismo também se mostra como um dos focos de atuação do núcleo, o qual desenvolve a atividade numa perspectiva comunitária. O Turismo de Base Comunitária (TBC) é um modelo de turismo no qual as atividades econômicas, culturais e de preservação ambiental são planejadas e geridas pelos próprios moradores de uma localidade. Diferente do turismo convencional de massa, o TBC tem como fundamentos os princípios da Economia Solidária, como a autogestão, a cooperação e a valorização do patrimônio local (Lins; Lima, 2016; Pozzer *et al.*, 2022).

Desde a sua criação, o Núcleo da IFAL ECOSOL, no Campus Maragogi, vem desenvolvendo atividades principalmente através de projetos de extensão submetidos aos editais do Pro-Reitoria de Extensão - PROEX. Dessa forma, o objetivo deste estudo consiste em relatar a experiência da atuação do Núcleo entre 2024 e 2025, especificamente os projetos extensionistas executados.

METODOLOGIA

A metodologia deste relato de experiência utiliza uma abordagem qualitativa-descritiva para apresentar as ações extensionistas do Núcleo IFAL ECOSOL, Campus Maragogi, durante o biênio 2024-2025. De acordo com Mussi, Flores e Almeida

(2021), o relato de experiência pretende ir além da descrição da experiência propriamente dita, valorizando-a por meio do esforço acadêmico-científico explicativo e da atividade crítico-reflexiva.

Os dados apresentados - compilados e organizados em interação com o Google Gemini - foram produzidos a partir do processo de monitoramento e avaliação das ações extensionistas desenvolvidas no âmbito das ações no núcleo da IFAL ECOSOL, campus Maragogi, a saber: a) EcoAção: Incubando Empreendimentos de Economia Solidária e Transformando Vidas; b) Mulheres Flores & Fibra - Encontro e Troca de Saberes; c) Matemática Aplicada à Gestão de Produção e Comercialização para Agricultores e Produtores de Maragogi e Porto Calvo; d) EcoAção: Rumo à Autonomia e Sustentabilidade; e e) Rede de Saberes e Fazeres – Turismo de Base Comunitária Aprender com a Comunidade, Construir com Sustentabilidade, Acolher com Ética. A compilação e a organização sistemática dos relatórios dos projetos foram realizadas com o auxílio do modelo de linguagem de grande porte (LLM) Google Gemini Flash 3.5, acessado nos meses de março e abril de 2026. A ferramenta foi utilizada para agrupar as informações produzidas e registradas nos relatórios do projeto, de modo que foram extraídos e categorizados dados textuais destes relatórios. Para garantir a integridade e a confiabilidade dos dados, toda a saída gerada pela inteligência artificial foi submetida a uma dupla verificação manual por parte dos autores, corrigindo eventuais inconsistências do modelo antes da apresentação dos dados.

O público-alvo das atividades realizadas foram os EES, formados ou em formação, sobretudo as agricultoras e os agricultores de assentamentos da reforma agrária. A agricultura e o TBC foram as principais cadeias produtivas envolvidas. As ações da incubadora contaram com a participação de docentes, técnicos administrativos, discentes e colaboradores externos. Os projetos foram desenvolvidos nos assentamentos Nova Jerusalém, Javari, Itabaiana e Água Fria em Maragogi/AL e o assentamento Ximenes em Barreiros/PE.

O monitoramento das ações aconteceu continuamente durante a realização das atividades por meio de observação direta, feedback dos participantes e reuniões periódicas com a equipe, em que foram realizados registros em diário de campo. A utilização de vários instrumentos de produção dos dados permitiu a adaptação aos diversos públicos e a natureza das atividades, ampliando as possibilidades de avaliar os impactos dessas intervenções.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Fase 1 (2024) - Início da caminhada de diálogo, troca de saberes e fortalecimentos de vínculos

A criação do Núcleo IFAL ECOSOL, Campus Maragogi em 2024 coincidiu com a criação da linha de projetos de extensão de economia solidária no IFAL. Com o financiamento de bolsas para 2 projetos de extensão, ligados ao núcleo da IFAL Ecosol campus Maragogi, foi iniciado o processo de institucionalização de ações pontuais voltadas a grupos autogestionários anteriormente desenvolvidas.

Em seu primeiro ano de atuação o núcleo Maragogi desenvolveu dois projetos de extensão: a) EcoAção: Incubando Empreendimentos de Economia Solidária e Transformando Vidas; e b) Mulheres Flores & Fibra - Encontro e Troca de Saberes. Ambos os projetos tiveram como público-alvo mulheres agricultoras e assentadas. Contudo, as ações foram impactadas negativamente pelo reduzido tempo de execução (entre agosto e dezembro de 2024).

O projeto de extensão “EcoAção: Incubando Empreendimento de Economia Solidária e Transformando Vidas” foi executado nos assentamentos Javari, Itabaiana e Nova Jerusalém, de Maragogi/AL, com foco no fomento à autogestão e ao desenvolvimento territorial sustentável. A sua metodologia fundamentou-se em diagnósticos participativos e na construção colaborativa de planos de ação, visando a organização das atividades econômicas de grupos produtivos locais. No assentamento Javari, a intervenção resultou em engajamento significativo de um grupo feminino, que utilizou as ferramentas da autogestão como estratégia para o empoderamento socioeconômico e a estruturação de fluxos de geração de renda.

A execução do cronograma foi impactada por variáveis externas relacionadas à dinâmica dos sujeitos sociais envolvidos. O conflito de agenda com os grupos dos assentamentos Nova Jerusalém e Itabaiana, decorrente de sua participação no programa de formação profissional Mulheres Mil, impossibilitou a realização das oficinas de diagnósticos nesses grupos. Esses fatos evidenciam que a operacionalização das ações extensionistas, de caráter continuado, como a atuação da incubadora, devem levar em conta as demais atividades dos grupos para evitar sobrecarga do público-alvo e garantir a viabilidade operacional de ações extensionistas.

Apesar dos óbices logísticos, a ação atingiu 80% do público estimado e obteve indicadores de satisfação elevados entre os beneficiários remanescentes. A disseminação dos princípios da economia solidária foi ampliada por meio de oficinas pedagógicas direcionadas ao corpo discente e à comunidade externa, consolidando o papel da instituição como agente de inovação social. Diante da natureza contínua do processo de incubação, as atividades não finalizadas foram integradas ao fluxo permanente da incubadora tecnológica do campus, assegurando a manutenção do suporte técnico e a reformulação do planejamento para ciclos subsequentes.

Em 2024 também foi realizado o projeto “Mulheres Flores & Fibras - Encontro e Troca de Saberes”. O projeto objetivou a realização de encontros para a troca de saberes entre a comunidade escolar, membros das Associações – Mulheres de Fibras (assentamento Água Fria, Maragogi/AL) e Flores de Ximenes (assentamento Ximenes, Barreiros/PE). Para tal, as estudantes bolsistas e voluntárias realizaram pesquisas bibliográficas, observações, elaboração de diagnóstico e colaboraram na organização/realização do Evento “Troca de Saberes: Mulheres Flores & de Fibras” que ocorreu no dia 21 de outubro de 2024, na sede da Associação Mulheres de Fibras.

Como resultados qualitativos, podemos elencar os aprendizados da equipe acerca dos temas e situações vivenciadas pelas mulheres rurais: suas possibilidades de organização objetivando a produção agroecológica e de artesanato, situações de conflitos e superações contra dificuldades (entre elas o machismo), a superação para a realização de eventos.

Com relação às agricultoras envolvidas, a troca de conhecimentos, vivências e histórias estimulou o reconhecimento dos fazeres femininos na zona rural. Conhecimentos sobre agroecologia, produção de artesanato, estratégias de organizações das associações, observações sobre autonomia, lutas diárias, Economia Solidária e outras possibilidades para mulheres rurais, foram as principais trocas entre as associações.

O diagnóstico nos apontou que a associação Flores de Ximenes possui maiores fragilidades na organização como associação, em estabelecer objetivos, planos e realizações, formalização como associação, necessidade de união, dificuldades financeiras, dificuldades para a transição ou produção agroecológica, o que poderia vir a ser o maior ponto forte (produção de alimentação mais saudável), bem como grande oportunidade de venda à alimentação escolar, por exemplo. As

ameaças são muitas, como a distância da área urbana, acesso, transportes, comunicação, acesso à saúde e educação, entre outros.

A associação Mulheres de Fibra, que tem como foco principal o artesanato, as estratégias para produção e vendas, assim como a mobilização de associadas e parcerias, apresenta muitos pontos fortes, dos quais destacamos a sede própria da organização, a associação formalizada, a sua estrutura organizacional e a realização de planejamentos e ações. A associação tem certo reconhecimento por seu trabalho, oportunidades por meio do turismo através da venda de seus produtos, tanto em sua sede quanto em hospedagens locais, participação em feiras e parcerias. Entretanto, como pontos de atenção, pudemos notar a fragilidade do material – fibra de bananeira, que em períodos chuvosos prejudica a produção, a manutenção e as vendas – e a necessidade de capacitação em marketing e vendas pela internet. Ainda, a dificuldade de acesso ao empreendimento dificulta a realização de maiores parcerias através dos meios de hospedagens locais e demais parceiros para desenvolvimento tanto do produto quanto do reconhecimento do artesanato como identidade e patrimônio locais.

Considerando as possibilidades de atuação conjunta com o núcleo Maragogi, vemos que muitas são as possibilidades de apoio às associações, de modo a desenvolver capacitações diversas em gestão financeira, marketing, informática, agroecologia, associativismo, mobilização de recursos e, inclusive, Economia Solidária.

Fase 2 (2025) - Consolidação, Gestão, Técnica e Sustentabilidade

Em 2025, o foco deslocou-se para a viabilidade operacional e técnica dos grupos. Desse modo, foram desenvolvidos os projetos c) Matemática Aplicada à Gestão de Produção e Comercialização para Agricultores e Produtores de Maragogi e Porto Calvo; d) EcoAção: Rumo à Autonomia e Sustentabilidade; e e) Rede de Saberes e Fazeres – Turismo de Base Comunitária Aprender com a Comunidade, Construir com Sustentabilidade, Acolher com Ética.

O projeto de extensão intitulado “Matemática Aplicada à Gestão de Produção e Comercialização para Agricultores e Produtores de Maragogi e Porto Calvo”, executado entre maio e novembro de 2025, objetivou instrumentalizar produtores da agricultura familiar com ferramentas matemáticas essenciais à gestão financeira. A intervenção concentrou-se na associação Dandara (assentamento Itabaiana), em

Maragogi, onde foram realizados encontros para diagnóstico de demandas e capacitação técnica. A metodologia adotada priorizou a aplicação prática de conceitos de precificação, custos de produção e cálculo de margem de lucro, utilizando insumos locais, como a mandioca e hortaliças, para contextualizar o aprendizado e aproximá-los da realidade produtiva dos participantes.

Os resultados qualitativos evidenciaram uma significativa evolução na percepção dos agricultores quanto à diferenciação entre receita bruta, lucro e remuneração do trabalho (salário do produtor), além da identificação de custos variáveis e fixos anteriormente negligenciados na comercialização local. Para o corpo discente envolvido, a experiência proporcionou a transposição didática de conteúdos curriculares, como regra de três e porcentagem, para cenários reais de empreendedorismo rural, fomentando uma compreensão crítica sobre a economia da agricultura familiar. A produção acadêmica derivada do projeto foi socializada em eventos de relevância científica, como a Mostra de Extensão do IFAL e a Semana Nacional de Ciência e Tecnologia (SNCT).

A despeito dos indicadores de satisfação positivos, a execução enfrentou limitações logísticas, incluindo a escassez de transporte institucional e a dificuldade de conciliação de agendas entre a equipe técnica e as comunidades rurais. Tais fatores restringiram a abrangência geográfica da ação a apenas um dos municípios previstos. Contudo, a experiência demonstrou a eficácia da matemática aplicada como ferramenta de intervenção social, promovendo a conscientização administrativa e o fortalecimento da autonomia econômica dos produtores rurais da região.

O projeto de extensão “EcoAção: Rumo à Autonomia e Sustentabilidade”, desenvolvido entre maio e novembro de 2025 no IFAL Campus Maragogi, estruturou-se como uma iniciativa de assessoria técnica e incubação para EES nos assentamentos Itabaiana e Nova Jerusalém. A metodologia aplicada compreendeu o uso de diagnósticos participativos e ferramentas de planejamento estratégico, como a análise FOFA (Forças, Oportunidades, Fraquezas e Ameaças), visando o fortalecimento da autogestão administrativa e financeira. As ações contemplaram grupos como o Agroecotec (Assentamento Nova Jerusalém) e a Associação Dandara (assentamento Itabaiana), focando na elaboração de projetos para captação de recursos, comercialização de cestas agroecológicas e fomento ao TBC.

Como desdobramento das discussões sobre sustentabilidade financeira no âmbito do projeto “Rede de Saberes e Fazeres – Turismo de Base Comunitária”,

desenvolvido no Assentamento Nova Jerusalém, emergiu o subprojeto “Costurando Quintais”, inicialmente como uma iniciativa piloto voltada à organização da produção a partir dos quintais das famílias.

O projeto parte do reconhecimento dos quintais não apenas como espaços domésticos, mas como territórios produtivos e simbólicos, nos quais já se realizavam práticas de cultivo, partilha e circulação de alimentos. Nesse contexto, a organização de cestas agroecológicas se configurou como estratégia de articulação entre produção, consumo e fortalecimento de vínculos, operando segundo princípios da economia solidária, especialmente no que se refere à cooperação, à autogestão e à construção coletiva de valor (LISBOA, 2005).

A experiência corroborou para compreensão de que a organização socioprodutiva dos quintais não se limita a uma dimensão econômica, mas se constitui como processo relacional e formativo, no qual se articulam saberes locais, práticas agroecológicas e construção de vínculos comunitários. Nesse sentido, o “Costurando Quintais” pode ser compreendido como uma tecnologia social em território, na medida em que emerge das demandas da própria comunidade e se desenvolve por meio da participação ativa dos sujeitos envolvidos.

Tal movimento aproxima-se de uma perspectiva de extensão como prática dialógica, na qual o conhecimento se constrói no encontro e na problematização da realidade (FREIRE, 1996), ao mesmo tempo em que convoca uma ética da hospitalidade entendida como reconhecimento do outro em sua singularidade, um “dar rosto” ao outro que implica abertura, responsabilidade e construção de relações (BAPTISTA, 2005). Nesse percurso, a experiência também se ancora em práticas extensionistas sistematizadas no âmbito do próprio projeto, evidenciando seu caráter situado e institucional (BRAGA *et al.*, 2025).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A trajetória do Núcleo IFAL ECOSOL Campus Maragogi, entre os anos de 2024 e 2025, demonstra que a extensão, quando pautada nos princípios da economia solidária, transcende a mera prestação de serviços técnicos para se tornar um processo de emancipação social e fortalecimento territorial. O núcleo evoluiu de ações pautadas na construção de vínculos iniciais e diagnósticos para uma etapa de consolidação metodológica e sustentabilidade produtiva.

Os resultados alcançados evidenciam que a incubação de grupos como as mulheres dos assentamentos promoveu não apenas o incremento de competências técnicas, mas o resgate da identidade e a valorização do protagonismo feminino rural. Projetos como o "Mulheres Flores & Fibras" e o "EcoAção" confirmaram que o diálogo de saberes é a base para superar barreiras sociais, como o machismo e a invisibilidade do trabalho no campo.

Na segunda fase, a introdução de ferramentas de gestão, por meio do projeto de "Matemática Aplicada", e a estruturação da "Rede de Saberes e Fazeres", mostraram que a autonomia financeira é indissociável da educação crítica. A emergência do subprojeto "Costurando Quintais" destaca-se como uma das principais lições aprendidas: a percepção de que os quintais produtivos são territórios de resistência e que a organização para a comercialização de cestas agroecológicas é um passo fundamental para viabilizar, futuramente, o TBC.

Contudo, a experiência também revelou desafios significativos. As limitações logísticas, a escassez de transporte institucional e a necessidade de alinhar cronogramas acadêmicos às dinâmicas da vida comunitária são pontos de atenção para o planejamento de ciclos futuros. Essas dificuldades reforçam que a extensão em territórios de reforma agrária exige flexibilidade e um compromisso institucional contínuo, para não sobrecarregar os sujeitos sociais envolvidos.

Desse modo, entendemos que as ações desenvolvidas nos anos de 2024 e 2025 pelo Núcleo IFAL ECOSOL, Campus Maragogi, puderam demonstrar que as ações de incubação em economia solidária, em nossa experiência, potencializaram a emancipação social e o desenvolvimento territorial em Maragogi/AL.

Assim, consideramos que o IFAL ECOSOL consolidou-se como um agente de inovação social no litoral norte de Alagoas. O modelo de "incubação produtiva" desenvolvido em Maragogi aponta caminhos para que outras instituições da Rede Federal possam articular ensino, pesquisa e extensão de forma situada. Para os próximos anos, recomenda-se a ampliação das parcerias para marketing e vendas digitais, garantindo que a semente da autogestão plantada nestes dois anos floresça em sistemas produtivos permanentes e soberanos.

AGRADECIMENTOS

Ao Instituto Federal de Alagoas (IFAL), por meio da Pró-Reitoria de Extensão (PROEX), pelo apoio financeiro e concessão das bolsas de extensão. Ao IFAL Campus Maragogi, pelo suporte logístico e institucional que viabilizou a realização das atividades de campo. Aos grupos produtivos e associações rurais parceiras, pela colaboração e abertura ao diálogo de saberes.

REFERÊNCIAS

BAPTISTA, Isabel Maria de Carvalho. **Dar rosto ao futuro: a educação como compromisso ético**. Porto: Edições Afrontamento, 2005.

BRAGA, Magno Michell Marçar et al. **Rede de Saberes e Fazeres – Turismo de Base Comunitária: aprender com a comunidade, construir com sustentabilidade, acolher com ética**. Relatório final de projeto de extensão. Maragogi: Instituto Federal de Alagoas, Campus Maragogi, 2025.

BRASIL. Decreto nº DECRETO Nº 7.357, DE 17 DE NOVEMBRO DE 2010., de 17 de novembro de 2010. **Dispõe Sobre O Programa Nacional de Incubadoras de Cooperativas Populares - Proninc, e Dá Outras Providências**. Brasília , DF, 17 nov. 2010.

CARVALHO, Maria Luisa *et al.* Semear uma "outra economia" para colher um mundo melhor: apoio tecnológico e em gestão para processos de comercialização remota de cooperativas de agricultura familiar paranaense em tempos de covid-19. **Revista das ITCs**, Curitiba, v. 2, n. 1, p. 36-51, dez. 2022. Disponível em: <https://periodicos.ufpel.edu.br/index.php/ITCP/article/view/27332>. Acesso em: 6 maio 2026.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

LEAL, Leonardo Prates. Princípios e fundamentos para uma tipologia de incubação tecnológica em economia solidária. *In*: ADDOR, Felipe; LARICCHIA, Camila Rolim (org.). **INCUBADORAS TECNOLÓGICAS DE ECONOMIA SOLIDÁRIA: concepção, metodologia e avaliação**. concepção, metodologia e avaliação. Rio de Janeiro: Editora da Ufrj, 2018. p. 71-97. Volume I.

LINS, Marina Oliveira; LIMA, André Suêlto Tavares de. A educomunicação como estratégia integradora na economia solidária: o caso da série de vídeos de uma incubadora da EPT. **Revista DCS**, v. 23, n. 88, p. e4704, 2026. Disponível em: <https://ojs.revistadcs.com/index.php/revista/article/view/4704>. Acesso em: 6 maio. 2026.

LISBOA, Armando de Melo. Economia solidária e autogestão: imprecisões e limites. **Revista de Administração de Empresas**, São Paulo, v. 45, n. 3, p. 109–115, 2005.

Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/rae/a/3dKPVKmFzNY7XCxc6bgmMjv/?format=html&lang=pt>.

Acesso em: 6 maio 2026.

MENDES, Auro Aparecido *et al.* A trajetória da UNESP no contexto da economia solidária. **Revista Ciência em Extensão**, São Paulo, v. 10, n. 3, p. 14-40, 2014.

Disponível em: https://ojs.unesp.br/index.php/revista_proex/article/view/1130.

Acesso em: 6 maio 2026.

MUSSI, Ricardo Franklin de Freitas; FLORES, Fábio Fernandes; ALMEIDA, Claudio Bispo de. Pressupostos para a elaboração de relato de experiência como conhecimento científico. **Práx. Educ.**, Vitória da Conquista, v. 17, n. 48, p. 60-77, out. 2021. Disponível em:

http://educa.fcc.org.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2178-26792021000500060&lng=pt&nrm=iso. Acesso em: 06 maio 2026.

PÔRTO, Mônica Lima Alves; ALVES, Jailson do Carmo; OLIVEIRA, Izailque Carolino de; SANTOS, Jonathas da Silva; PIMENTEL, Erick Bruno Lima; SANTOS, Maria Nadége da Silva. Diagnóstico da produção agrícola no Assentamento Nova Jerusalém, Maragogi-AL. **Caderno Pedagógico**, v. 21, n. 6, p. e5182, 2024.

Disponível em:

<https://ojs.studiespublicacoes.com.br/ojs/index.php/cadped/article/view/5182>. Acesso em: 6 maio. 2026.

POZZER, Márcio Rogério Olivato; NEUHOLD, Roberta dos Reis; PUGEN, Bianca; ZANELLA, Lisiane; PANCOTTO, Adriana; SELISTRE, Isabel Cristina Tedesco. Incubadora de Redes, Empreendimentos Solidários e Inovações no Serviço Público. **Viver IFRS: Revista da Pró-Reitoria de Extensão do IFRS**, Bento Gonçalves, v. 10, n. 10, v. 2, p. 70-74, nov. 2022. Disponível em:

<https://periodicos.ifrs.edu.br/index.php/ViverIFRS/article/view/5602>. Acesso em: 6 maio 2026.

REGO, Diogo Ferreira; ARALDI, Etiane; RODRIGUES, Alba Valéria Neiva; KREBS, Josiane Roberta. Rede IF EcoSol: trabalho em rede para o fortalecimento da economia solidária na Rede Federal de EPCT. **Revista Gestão e Organizações**. Paraíba, v. 10, n. 2, 2025. Disponível em:

<https://periodicos.ifpb.edu.br/index.php/rgo/article/view/8713>. Acesso em: 6 maio 2026.

SILVA, Alisson Douglas da; DANTAS, Adrielly Cabral; OLIVEIRA, Eric Ferreira de; BRITO, Klebson Santos; CAVALCANTE, Marcelo. Caracterização e avaliação do chorume do resíduo da graviola na produção do milho verde. **Caderno Pedagógico**, v. 22, n. 7, p. e16163, 2025. Disponível em:

<https://ojs.studiespublicacoes.com.br/ojs/index.php/cadped/article/view/16163>.

Acesso em: 6 maio. 2026.

SINGER, Paul. **Introdução à Economia Solidária**. 1. ed. São Paulo: Editora Fundação Perseu Abramo, 2002.

SOUZA, André Francisco Domingues de; SILVA, André Pablo Xangai Pinheiro; CHIMENES, Eduarda Aparecida Domingues; TEODOROVICZ, Jeferson. Economia

solidária e cooperativismo: a relevância de políticas públicas de incentivo às incubadoras tecnológicas de cooperativas populares. **Revista Ius Gentium**, Curitiba, v. 15, n. 1, p. 87-111, jan./jun. 2024. Disponível em: <https://www.revistasuninter.com/iusgentium/index.php/iusgentium/article/view/519>. Acesso em: 6 maio. 2026.

TEIXEIRA, Rafael de Lima Ramos Rodrigues; POZZER, Márcio Rogério Olivato. O. Incubadora de Redes, Empreendimentos Solidários e Inovações no Serviço Público e a atuação no Desenvolvimento Regional ao longo de 2024. *In: SEMINÁRIO DE EXTENSÃO*, 12., 2024, Bento Gonçalves. Resumos... Bento Gonçalves: IFRS, 2024. Disponível em: https://eventos.ifrs.edu.br/index.php/Salao_IFRS/9salao/paper/view/18058. Acesso em: 6 maio 2026.